

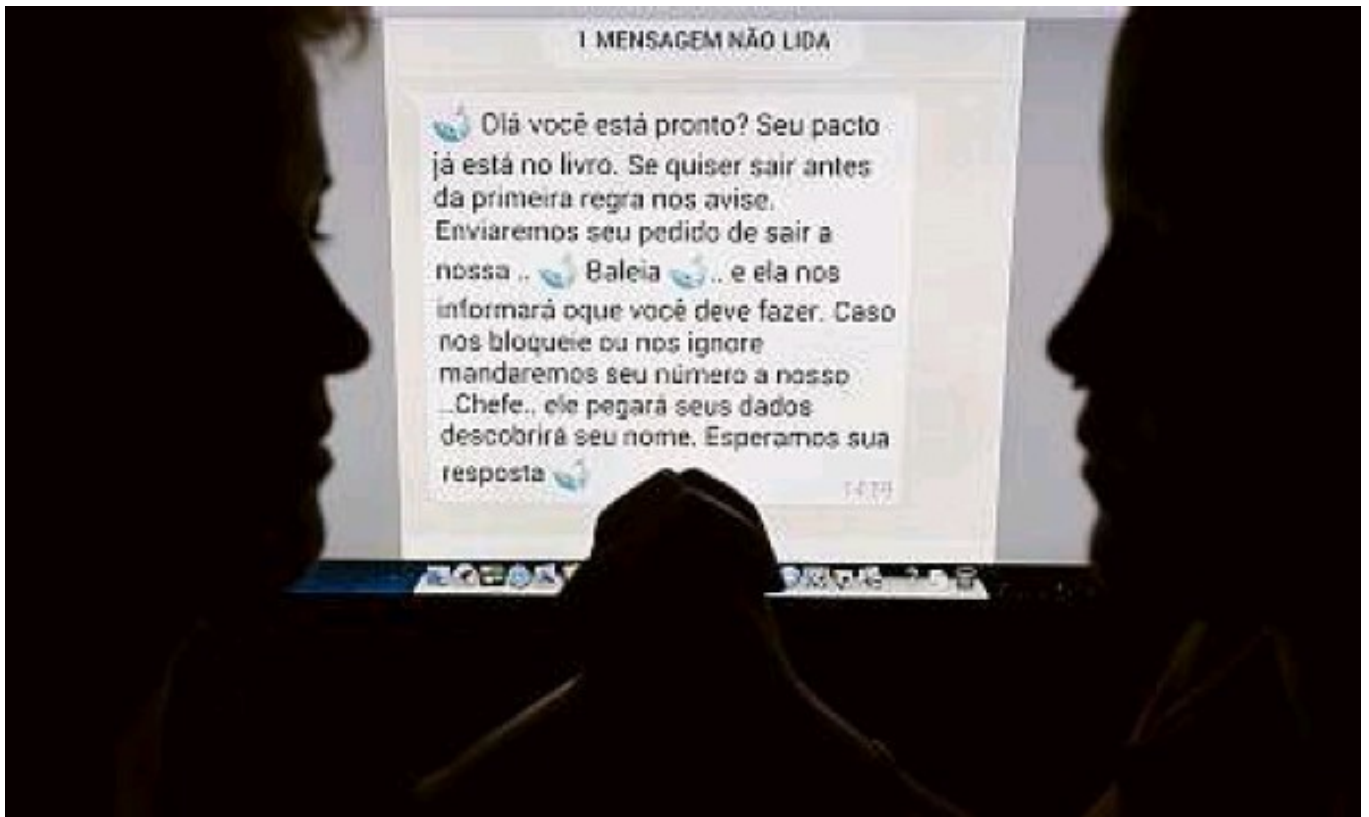
[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

18 abr 2017 | O Globo | BRUNO ALFANO, PAULA FERREIRA RENATO GRANDELLE sociedade@oglobo.com.br

Um jogo assassino

Polícia investiga relação do desafio 'Baleia azul' com crimes contra adolescentes

A polícia investiga um jogo que levaria jovens a se suicidar. A polícia investiga uma espécie de desafio nas redes sociais que estimularia o suicídio de crianças e adolescentes. O chamado jogo da Baleia Azul teria se originado de uma "fake news", como são chamados os boatos disseminados na internet. A rede que controla o "Baleia Azul" obrigaria seus participantes a se lesionarem e estaria relacionada à morte de pelo menos dois jovens, em Mato Grosso e Minas Gerais, e de tentativas de suicídio. No Rio, a Polícia Civil apura quatro casos. De acordo com a delegada interina da Repressão aos Crimes de Informática, Fernanda Fernandes, não houve morte no Rio. Ela investiga a atividade de dois administradores do Baleia Azul, que aliciariam participantes.



MARCELO THEOBALD

Mãe e filha. Elas fazem um apelo aos adolescentes para não se iludirem com as promessas criminosas do jogo

— Precisamos ter muito cuidado em vincular casos de suicídio ao jogo. Aparentemente, cada vítima tinha uma espécie de curador, uma pessoa que distribuiria as tarefas — diz a delegada.

O jogo consiste em uma troca de mensagens entre os aliciadores e os adolescentes e teria surgido originalmente na Rússia. Segundo o presidente da SaferNet Brasil, Thiago Tavares, ele começou com uma notícia falsa.

O caso de uma menina do Rio mostra que os administradores do jogo se aproveitam da fragilidade dos jovens. Moradora da Zona Oeste, Mariana (nome fictício), de 15 anos, conta que passou a achar que a mãe não a amava. Ela começou a seguir orientações dadas pelo "curador" do Baleia Azul. A mãe de Mariana, porém, descobriu a tempo o jogo e impediu que a filha continuasse.

— Peço a quem tiver vontade de entrar no Baleia Azul que não faça isso. Só vai causar coisas ruins e aumentar a tristeza. Não será um jogo que acabará com a dor. Hoje sei que preciso apostar no meu futuro — diz a menina.

Mariana foi internada num hospital da Zona Oeste para se recuperar, após parar de jogar. Mas chegou a tentar o suicídio depois de deixar o hospital. Ela conta que acabou desistindo quando percebeu o sofrimento da mãe. A jovem diz que ainda sente depressão, mas voltou a se tratar e agora sonha em ser fotógrafa ou médica.

Num dos casos investigados no Rio, a mãe de um menino de 12 anos denunciou à polícia que o filho teria recebido um desafio, mas conseguiu impedi-lo a tempo de entrar no jogo. Em outro, uma menina, também

adolescente, teria tentado se matar.

Em Minas Gerais, a polícia investiga o caso de um garoto de 19 anos, encontrado morto no último dia 12, em Pará de Minas, no centro-oeste do estado. O celular do jovem já foi periciado e as autoridades aguardam o resultado do laudo. Em Mato Grosso, foi instaurado um inquérito para apurar as circunstâncias da morte de uma adolescente de 16 anos, encontrada numa represa de Vila Rica. De acordo com as autoridades, a mãe da jovem teria identificado cortes nos braços da vítima há cerca de dois meses. Ela também entregou à polícia duas cartas escritas a mão pela filha. Os investigadores aguardam ainda o resultado da perícia no celular da jovem.

Os jogadores costumam seguir um perfil básico. São adolescentes, a partir de 12 anos, com tendência à depressão, na maioria das vezes vezes aliciados nas redes sociais, onde recebem suas missões dos administradores, também chamados de curadores. Se relutarem em cumprir as ordens e manifestarem a vontade de sair do jogo, são ameaçados. Como têm acesso ao perfil dos participantes em sites de relacionamentos, os administradores pressionam os jovens.

Segundo a polícia, esses aliciadores podem responder a diversos crimes, como associação criminosa e responsabilidade por lesão corporal promovida pelos participantes do jogo, além de tentativa de homicídio.

O psiquiatra Gabriel Bessa atendeu uma jovem que teria participado do desafio. Segundo ele, a mãe teria percebido uma atitude atípica na rotina da filha e conseguiu evitar a tempo a conclusão do desafio. Ele chama atenção para necessidade de que as famílias estejam atentas:

— Os pais devem ficar atentos ao que os filhos fazem na internet.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)